

Semana Santa 2021

50 ans



Fé e Luz

Um tesouro a partilhar

Índice

- Introdução
- 5ª Feira Santa
 - Mensagem de Raúl Izquierdo e Maria-Silvia Tavares
 - O lava-pés, como fazer?
 - Palavra do Padre Marco Bove
- 6ª Feira Santa
 - A Via Sacra
- Sábado Santo
 - Mensagem de Ghislain du Chéné
 - Entrevista com Loïc Proffit
 - Mensagem de Philippe de Lachapelle
- Domingo de Páscoa
 - Mensagem de Raúl Izquierdo e Maria-Silvia Tavares
 - Hino: Fazemos a festa em todo o planeta
 - Mensagem de Marie-Hélène Mathieu
 - Pequena história de Fé e Luz ilustrada
 - Mensagem de Maureen O'Reilly
 - Mensagem de Antonio Carlos Donega Aidar
 - Mensagem de Viviane Le Polain
 - Mensagem de Time Baluwa
 - Mensagem do Papa Francisco
 - Saudação final
 - Bênção pascal

Introdução

Bom dia a todos,

Em 1971, houve um milagre em Lourdes que nos anima há 50 anos. Gostaríamos de estar juntos para o celebrar, agradecendo ao Espírito Santo e Maria Imaculada que inspirou os fundadores.

Devido à pandemia não é possível viver os encontros e as peregrinações que tínhamos imaginado, mas estaremos unidos virtualmente para manter mais viva que nunca a chama de Fé e Luz.

Nestes dias, viveremos juntos a espera da ressurreição. Este livrinho enviado a cada comunidade poderá ajudar-vos a seguir cada instante partilhado através do YouTube.

- **5ª Feira 1 de Abril** começaremos revivendo a Última Ceia, a última refeição de Cristo com os doze apóstolos e vivendo o gesto do lava-pés.
- **6ª Feira 2**, viveremos a Via Sacra graças às comunidades que fizeram mímicas para cada estação.
- **Sábado 3**, estaremos juntos diante da gruta de Lourdes, recordando Bernadette e a família de Loïc e Thaddée.
- **Domingo 4**, cantaremos juntos a nossa alegria com a Marie-Hélène Mathieu e outras pessoas que quiseram partilhar o deslumbramento com uma experiência que tocou os quatro cantos do mundo.

Mais de 300 pessoas estarão presentes por Zoom nos dias 1 e 4 de Abril mas todos poderemos igualmente viver essa festa pela retransmissão pelo YouTube.

Os vídeos permitirão aos nossos amigos ortodoxos, no dia 2 de Maio, reviver ou fazer a experiência pela primeira vez, cada instante da celebração da ressurreição de Jesus.

Obrigado a todos os tradutores e intérpretes que permitiram levar estas mensagens a todos. Que o Espírito nos acompanhe e sobre em cada casa e em cada comunidade.

ANGELA GRASSI
Vice-coordenadora internacional, Itália

5ª Feira Santa

Mensagem de Raul Izquierdo e Maria Sílvia Tavares

Coordenadores internacionais, Espanha e Brasil

Queridos irmãos e irmãs de Fé e Luz,

Estamos reunidos aqui para viver este tempo pascal da Morte e Ressurreição de Jesus, neste ano em que festejamos os 50 anos daquela Páscoa de 1971 e queremos todos recordar quem somos e como construímos a nossa história nascida da necessidade do casal Camille e Gérard com os seus filhos Loïc e Thaddée de viver a sua fé, de se sentirem acolhidos e amados como eram. É essa a raiz mais profunda do nosso Movimento.

Durante estes 50 anos, quantas vezes acolhemos e fomos acolhidos, quantos encontros tivemos e quantas vezes rezámos juntos. Quantas vezes comemos juntos à mesma mesa, como uma verdadeira família.

É o que constitui a vida simples de todas as comunidades. Desejamos profundamente viver da vida de Jesus ligando-nos de amizade uns com os outros como Jesus se ligou de amizade com os seus discípulos, os homens que o seguiram e acreditaram nele.

Hoje, 5ª Feira Santa, temos bem presente no nosso coração e no nosso espírito o Evangelho de S. João capítulo 13, com esse lava-pés feito por Jesus aos discípulos que estavam com ele para celebrar a Ceia de Páscoa judia. Jesus ajoelha-se e começa a lavar os pés dos seus discípulos, um a um. Mas Jesus não se contenta de lhes lavar os pés, pedelhes que continuem a lavar os pés uns aos outros. E desde então, sabemos que acreditar em Jesus e segui-lo, é amar e servir os outros. Hoje somos chamados a reviver esse gesto e a fazer disso um bálsamo para todos os dias, nos nossos gestos, nas nossas ações e nas nossas decisões.

E reviveremos também hoje a terrível solidão de Jesus que será traído, preso, julgado e humilhado e condenado a morrer crucificado, como acontecia aos bandidos e aos malfeitores. Podemos contemplar o medo e o sofrimento de Jesus naquela noite no Jardim das Oliveiras. Os discípulos dormem, mas Jesus está quase a desmaiar... "Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice, mas que não se faça a minha vontade, mas a tua...". Primeiro a traição de Judas, depois a de Pedro, que o renega por três vezes. Isso dói mais que um murro... e não quisemos vê-lo

Amanhã 6ª Feira, poderemos contemplar Jesus através do capítulo 53 de Isaías: "Foi desprezado e rejeitado pelos homens, homem de dor habituado ao sofrimento, parecia um homem de quem se desvia o olhar e nós não quisemos vê-lo...". Podemos imaginar o sofrimento de Jesus, por um lado a dor física com a infinidade de pancadas e dores, mas

também o sofrimento psicológico, a dor de alma de se sentir pobre, sozinho e abandonado. Porque que os discípulos, os que tinham comido com ele, que tinham partilhado o seu tempo e a sua vida com ele, tinham fugido. Todos, menos algumas mulheres discípulas, entre as quais a sua mãe, que permaneceu com ele até aos pés da cruz. E nós podemos colocar ao lado da cruz de Jesus tantas irmãs e irmãos que sofrem de tantas espécies de sofrimentos.

Sábado, viveremos a espera e a confiança depois da dor que precedem a alegria da festa da Ressurreição que celebramos no Domingo. O amor de Deus por nós é tão grande que ele ressuscitou o seu filho de entre os mortos. A Ressurreição é uma explosão de alegria, porque sabemos que nada é impossível a Deus e que com Jesus, havemos todos de ressuscitar.

A morte e o pecado foram vencidos para sempre, não terão nunca mais a última palavra. As primeiras testemunhas da ressurreição de Jesus são mais uma vez mulheres e o seu testemunho torna-se uma missão. Os medos esbatem-se. A esperança invade tudo. É a festa, a dança, o canto, o riso, o grito libertado, o abraço que não tem fim... Em Fé e Luz conhecemos bem tudo isso! Comunidades que são chamadas a celebrar, no meio do sofrimento, não será isto uma luz para o mundo e para as Igrejas? Não será isto um dos maiores testemunhos que poderemos dar hoje em dia?

A nossa Carta estipula que a pessoa com deficiência é uma pessoa única, inteiramente pessoa, com todos os direitos que lhe são inerentes: direito sobretudo de ser amada e reconhecida e respeitada no seu ser e nas suas opções. Tem o direito de receber toda a ajuda necessária para progredir em todos os domínios da sua vida tanto espiritual como humana. Fé e Luz acredita que toda a pessoa é amada por Deus e que mesmo a mais pequena é chamada a viver da vida de Jesus, a receber todas as riquezas espirituais da sua Igreja, os sacramentos e a tradição litúrgica... É chamada a ser uma fonte de graça e de paz para toda a comunidade, as Igrejas e a humanidade inteira.

As nossas comunidades são locais de encontro e de acolhimento em que todos temos as nossas fraquezas, as nossas forças, as nossas qualidades e os nossos defeitos. Todos somos chamados a crescer. Essencialmente, as nossas comunidades são lugares de crescimento para todos. Quando nos reconhecemos fracos, acolhemos Jesus mais profundamente no nosso coração, sentimos a sua presença e escutamos Deus que nos diz como em Isaías 43, 1: "Não tenhas medo porque eu te redimi e te chamei pelo teu nome: tu és meu!"

Um outro sinal importante da nossa vida comunitária é o perdão. É fundamental para reforçar as nossas relações, os nossos laços de amizade e de confiança. Perdoai e sereis perdoados. Deus está sempre pronto a perdoar-nos e é por isso que devíamos estar sempre a pedir-lhe que nos ajude a perdoar como ele nos perdoa. Assim, descubro que Fé e Luz é o meu lugar de pertença.

Já pensaram que as nossas comunidades são um milagre? Cada comunidade é composta

por pessoas cujas histórias de vida, as culturas, as classes sociais, as raças ou crenças, as idades, as condições físicas, os antecedentes profissionais, as nacionalidades são de tal modo diferentes... que é um milagre que nos possamos juntar. Jesus une-nos com as nossas fraquezas e fragilidades.

Segundo a nossa Carta, somos chamados a acompanhar as pessoas com deficiência intelectual para as ajudar a encontrar a paz do coração, a esperança e o desejo de progredir. Por isso é necessário viver à luz do Evangelho. Pouco a pouco, precisamos de adquirir experiência para tal. As pessoas comprometidas em Fé e Luz devem tornar-se competentes na sua maneira de acompanhar as pessoas que sofrem ou que estão em dificuldade.

Fé e Luz nasceu em 1971 aos pés de Nossa Senhora de Lourdes, a mãe de Jesus, que se manteve ao lado do seu filho aos pés da cruz. Ela foi a sua primeira discípula e, pela sua fé e coragem, encorajou as mulheres e os homens que seguiram Jesus. Confiemos-lhe Fé e Luz a ela que certamente nos tem acompanhado e vivido connosco as nossas penas e as nossas alegrias. Mas, sobretudo, vivamos estes dias de Páscoa de 2021 com um coração cheio de alegria e de gratidão pela vida que recebemos através da nossa comunidade Fé e Luz, esta pequena família à qual cada um de nós pertence e que, juntas, formam essa outra grande família internacional.

Agora, vivamos a nossa celebração do lava-pés.

O lava-pés

Como fazer?

No tempo de Jesus, as pessoas deslocavam-se a pé por estradas poeirentas e calçavam sandálias rudimentares.

Quando alguém vinha partilhar uma refeição numa casa, competia aos servos e servas de lhes lavar os pés dos convidados e dos que recebiam. Essa marca de hospitalidade seguia um ritual muito preciso: o servo ou a serva punha à cintura uma toalha e ajoelhava-se diante da pessoa que devia ser « purificada » a fim de poder tomar o seu lugar à mesa.

Mesmo antes da sua paixão, Jesus faz um gesto completamente inesperado. Os discípulos ficam pasmados: Tira o seu manto, cinge-se com uma toalha, ajoelha-se diante deles e lava-lhes os pés. É assim que ele vai amar os seus amigos «até ao fim»; ele sabe que a seguir, depois da traição de Judas, vai ser preso.

Em Fé e Luz, aprendemos a viver esse gesto com simplicidade e uma profunda delicadeza. Seguindo Jesus, tiramos as nossas máscaras e tornamo-nos pequenos diante dos outros. Começamos por preparar os nossos corações, abrimo-nos à ternura e libertamo-nos das

tensões e medos que nos habitam. Depois arranjamos aquilo de que precisamos:

- Um jarro com água
- Um alguidar
- Uma toalha
- Uma vela
- Uma Bíblia para que nos possamos assegurar que todos os nossos gestos têm na sua fonte a Palavra de Deus
- Um símbolo de Fé e Luz

Pomos todos esses objetos no centro do círculo. Dispomos as cadeiras à volta. Cada um toma o seu lugar e velamos para que haja um ambiente de recolhimento.

Instalamos-nos em silêncio antes de entoar um cântico ou escutar uma música gravada. Um dos participantes lê a passagem do Evangelho de S. João (13, 1-15). Um outro participante lê em seguida o comentário preparado antes.

Mantemo-nos em silêncio durante o lava-pés. É possível pôr uma música de fundo.

A pessoa designada para começar levanta-se, ajoelha-se diante da que está sentada à sua direita, deita água nos pés antes de os lavar cuidadosamente. Depois de os ter secado, põe o jarro e a toalha de lado. Fica ajoelhado diante daquele a quem lavou os pés. Em sinal de bênção, este último impõe as mãos sobre a cabeça daquele que está de joelhos que lhe lavou os pés.

Mantêm-se em silêncio durante alguns minutos, acolhem-se e perdoam-se mutuamente. É um tempo de encontro entre dois corações prontos a partilhar.

A pessoa a quem os pés foram lavados repete esses gestos a quem está sentado à sua direita e assim até que chegue a vez de todos.

As pessoas com mobilidade reduzida ou que não se podem ajoelhar, podem lavar uma mão do seu vizinho e lhe dar em seguida a sua bênção.

Para terminar, recitamos juntos, o Pai Nosso, antes de entoar o cântico final.

O lava-pés vive-se tradicionalmente nas nossas comunidades, mas a pandemia tornou os nossos encontros mais difíceis.

Eis algumas sugestões, se não pudeses viver este gesto, juntos.

Se estiver sozinho/a em casa: "Acolho-me como sou e vou deixar-me amar"

O lava-pés é um gesto de hospitalidade: instalo-me em silêncio e procuro esvaziar o meu coração de todas as dificuldades encontradas nestes momentos dolorosos. Acolho a minha fragilidade e a minha solidão. Acolho os meus medos e as incompreensões que enfrento. Acolho a paz que Jesus me dá e deixo que as minhas mãos se tornem as suas mãos prontas a lavar-me os pés. Não estarei só; Jesus estará ao meu lado e faz este gesto comigo.

Leio em voz alta, o Evangelho e o seu comentário de maneira a que as palavras possam ressoar em mim.

Preparo um fundo musical gravado que passo durante toda a sessão.

Depois de me lavar os pés, ajoelho-me aos pés da cruz, pode ser uma cruz pequena que segura na minha mão. Confio a Jesus tudo o que este gesto me inspirou. Deixo-o acolher a minha fragilidade.

Se puder visitar uma pessoa com deficiência: "Acolho-te e ofereço-te a minha amizade"

Levo comigo tudo o que é preciso; garanto a distância física : não nos tocamos, deitamos a água nos pés e limpamo-los sem contacto direto. Depois do lava-pés, evitamos tocar-nos nos joelhos ou na cabeça; podemos simplesmente ficar em silêncio, um em frente do outro.

Ambos usamos máscara. Usamos o álcool-gel em cada etapa da sessão com ele ou com ela. Eu acolho-a e deixo-me acolher. Depois ficamos um tempo em silêncio a fim de permitir ao dom mútuo de penetrar nos nossos laços de amor e de amizade.

Em família: «Acolhemo-nos mutuamente»

A família é uma pequena comunidade. Tentemos libertar-nos dos papéis que nos caracterizam. Estamos reunidos uns com os outros; partilhamos a mesma pobreza e a mesma simplicidade. O amor que nos une vai ajudar-nos a viver este gesto de acolhimento e de perdão apesar dos nossos diferendos e as dificuldades de viver as nossas relações.

Como vivemos juntos as regras de distanciamento não se aplicam. Para terminar, tentamos partilhar o que sentimos durante a sessão que talvez nunca tenhamos ousado viver juntos.

Em comunidade: "Em união de coração, partilhemos a nossa amizade"

As cadeiras estão dispostas em círculos a uma boa distância.

Todos usamos máscara para nos protegermos mutuamente e velamos por que haja um distribuidor de álcool-gel na sala. Pomos álcool-gel antes e depois de cada gesto; de facto, o jarro e o alguidar passam de mão em mão. Sejam muito prudentes.

Depois de deitar água no pé do nosso amigo, só lhe tocamos com a toalha.

Ajoelhamo-nos mantendo a distância física. Impomo-nos as mãos sem nos tocarmos.

Para terminar, ficamos um tempo em silêncio antes de entoar um cântico final.

Só podemos viver este gesto, juntos, se as regras em vigor no nosso país o autorizam.

Em todos os casos: Partilhamos as nossas orações de pedido ou de ação de graças pelo quinquagésimo aniversário de Fé e Luz.

Palavra do Padre Marco Bove

Assistente internacional, Itália

Do Evangelho de S. João 13, 1-17 :

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a hora de passar deste mundo para o seu Pai, Jesus, tendo amado os seus que estavam neste mundo, amou-os até ao fim. E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse, Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus, levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu é que me lavas os pés a mim? Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas hás-de o saber depois. Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés! Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo. Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça. Disse-lhe Jesus: Aquele que está limpo não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora vós estais limpos, mas não todos. Porque bem sabia ele quem o havia de trair; por isso disse: Nem todos estais limpos. Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes. (Jo 13, 1-17)

Através do lava-pés dos seus discípulos, Jesus mostra a medida do amor de Deus por cada um deles; ele convida-os a amar, hoje como ontem, com esse amor infinito, ele chama-os a amar até ao fim. O lava-pés é um mistério; é preciso entrar nele, pouco a pouco, para além das provações e das nossas penas. Quando Jesus anuncia a Pedro que ele compreenderia “mais tarde”, afirma que nós não poderemos penetrar naquele mistério e vivê-lo senão depois da noite negra da incompreensão e que não poderemos fazê-lo senão com a ajuda do Espírito Santo.

Jesus convida os seus amigos a viver esse mistério: a tirar as nossas vestes que lhes dão um estatuto especial. Convida-os a tirar as suas máscaras e a mostrar-se vulneráveis, humildes e pobres em frente dos outros. A humildade só se adquire a partir de um coração profundamente apaixonado, um coração purificado dos inúmeros medos, um coração libertado das suas amarras às seguranças humanas, um coração capaz de atingir o topo da caridade e da comunhão e que pode dar vida aos outros.

Como podemos imitar Jesus conforme a sua vontade? Com aquele gesto, Jesus pede-nos para o seguirmos no caminho da pequenez, da comunhão dos corações, da confiança e da vulnerabilidade. Isso não significa que seja preciso recusar os papéis de coordenador ou de professor que devem ser exercidos no quadro duma certa autoridade perante outros membros ou de comunidades; papéis que exigem uma ação com força e justiça sendo, ao mesmo tempo, calorosos e humildes. Jesus convida-nos a viver a loucura do Evangelho que se traduz num amor e uma compaixão sem limites, no perdão oferecido sem julgamento e no amor do inimigo. Esta tarefa é impossível a menos que dispamos as nossas vestes para nos tornarmos pobres e nus em face de Deus e que possamos "nos revestir do ressuscitado."

Jesus pressiona os seus discípulos para seguir o seu exemplo e para lavarem os pés uns aos outros. Ordena também a Pedro que o deixe lavar os pés para "ter parte com ele". Através daquele gesto, Jesus dá-nos o exemplo: de facto, aquele gesto é não somente uma obra de misericórdia e uma bênção de Deus; é também um apelo de Jesus a viver constantemente em conformidade ao espírito de amor, de serviço e de humildade. Também creio que Jesus nos chama a viver esse gesto pobre e humilde do lava-pés a fim de nos permitir de mostrar o nosso amor mutuo e o respeito que nos temos uns pelos outros.

Mas, não é isso que todos os sacramentos significam? Os sacramentos realizam o dom de amor e de vida de Deus: as águas do batismo lavam e dão-nos a vida, o pão e o vinho consagrados são sinal do dom que Jesus faz da sua vida a fim de permanecer em nós e de viver esta comunhão dos corações connosco. Os sacramentos são ao mesmo tempo dom e o meio através do qual esse dom nos é oferecido, na medida em que os acolhemos com fé, confiança e amor ou, por outras palavras, num verdadeiro sentido de reciprocidade. Jesus só se pode dar a nós se lhe abrimos a porta do nosso coração.

Na 5ª Feira Santa, a liturgia da Igreja católica, pede ao padre que obedeça a este mandamento de Jesus lavando os pés de doze pessoas. De facto, Jesus convida igualmente os membros de qualquer comunidade cristã ou de qualquer família a lavar os pés uns dos outros durante uma celebração litúrgica bem preparada, vivida em recolhimento e oração. Uma celebração que poderia inspirar-se do que nós vivemos em Fé e Luz.

Quando lavamos os pés, uns dos outros e quando aceitamos que nos lavem os pés, queremos exprimir o nosso desejo de seguir Jesus no caminho da humildade para o encontrar no mais pobre. Queremos também afirmar a nossa vontade de encontrar os outros com o nosso coração, seja qual for o nosso papel, e de nos mantermos em comunhão com eles. O lava-pés exprime também o nosso desejo de nos perdoar entre irmãos e irmãs e de viver numa comunhão mais profunda com Jesus.

6ª Feira Santa

A Via Sacra

1. Jesus é condenado à morte

Os futuros pais confrontados com o diagnóstico pré-natal

Eis que coloco hoje diante de ti a vida e a felicidade e a morte e a desventura. Escolhe pois a vida, para que tu e a tua descendência vivam (Dt 30, 15 e 19)

Pilatos saiu de novo, para fora e disse-lhes: "Vejam, aqui vo-lo trago para fora para que saibam que não acho nele nenhum motivo de condenação." Jesus saiu pois para fora, levando a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos declarou-lhes: "Eis o homem".

Quando o viram, os sumo-sacerdotes e os guardas começaram a gritar: "Crucifica-o! Crucifica-o!" Pilatos disse-lhes: "Tomai-o vós mesmos e crucificai-o que eu não encontro nele nenhum motivo de condenação." (Jo 19, 4-6)

No parque de estacionamento do hospital onde, uma semana antes, tinham ouvido o terrível diagnóstico da deficiência do seu filho que tinha trisomia 21, dois futuros pais falam um com o outro antes de ir comunicar a sua decisão:

Então, sempre estamos de acordo?

Sim, vamos dizer que queremos ficar com ele; o nosso encontro de ontem com a Marie pequenina, deu-nos uma imagem bem diferente da trisomia da que os médicos nos transmitiram. Eles deram-nos uma previsão das coisas totalmente insuportável: é como se eles nos quisessem desanimar. E a querida Maria é tão alegre e tão carinhosa! Falou connosco como se fôssemos amigos desde sempre.

Pois, então não é só o nosso o nosso bebé que condenados à morte; através dele, teria a impressão de estar a condenar à morte todas as crianças como a Maria na qual não vejo nenhum motivo de condenação. Seria mais a nossa ambição profissional, o nosso desejo de controlar tudo na nossa vida, a nossa recusa de aceitar as nossas próprias fraquezas, que vamos deixar morrer...

De mãos dadas, os dois jovens pais caminham com determinação para dar a sua resposta; estão contentes porque está a chover e assim ver-se-á menos que choraram tanto...

Oração

Jesus sentiu-se sozinho e abandonado por todos quando estava condenado à morte sendo inocente.

Nós te confiamos todas as pessoas com deficiência e as suas famílias que se sentem sós e abandonadas.

Que as nossas comunidades sejam lugares de ressurreição, para elas.

2. Jesus carrega a sua cruz

O choque do nascimento dum filho com deficiência

Dizia-lhes a todos: "Se alguém quer seguir-me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz de todos os dias e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a vida por minha causa, salvá-la-á." (Lc 9, 23-24)

O João acabou de nascer; gritou como devia ser e a parteira levou-o para o lavar e vestir. Os pais estão ansiosos por ver aquele bebé esperado com alegria e angústia, desde o momento, em que tomaram a decisão de não dar ouvidos aos conselhos "benévolos" de não ir avante com a gravidez. Não é a parteira que regressa, mas uma auxiliar que coloca o bebé descuidadamente na barriga da mãe dizendo: *Vocês é que quiseram, aqui está o vosso mongoloide!* Os pais não responderam, mas os olhos encheram-se de lágrimas. O pai apertou a mão da mulher, como se quisesse dizer: *Não te inquietes, eu estou aqui.* À noite, o médico, que esteve muito presente durante todo o dia, passou para uma última visita do dia. Ficou muito tempo, observou o João com cuidado e confirmou aos pais o diagnóstico da deficiência. Eles escutam atentamente, receando outra observação desagradável... Mas pelo contrário, o médico pega no João ao colo e, com muita delicadeza, põe-no de novo no bercinho. Fica um bom momento a contemplá-lo e depois diz-lhe com doçura: *Boa noite João dorme bem. Tenho a certeza que serás feliz na tua vida e que tens uns pais que te vão tratar muito bem.*

Aquele momento foi para eles o segundo choque daquele longo dia, mas um choque positivo, que lhes fez tomar consciência de que não eram eles que tinham uma deficiência e que tinham como missão a felicidade do seu filho. Afinal, aquela cruz que deviam carregar, era talvez possível. Talvez conseguissem!

Oração

Senhor, que ofereces a tua vida assumindo o peso da cruz, o peso físico e o peso espiritual, nós te pedimos: concede-nos o saber carregar a nossa cruz atrás de ti e contigo e o sabermos estar presentes junto dos nossos irmãos que sofrem.

Em especial durante este tempo de pandemia, nós te pedimos por cada comunidade Fé e Luz, por todos os que sofrem de solidão nos lares, nos hospitais ou confinados nos seus quartos.

Queremos também dar-te graças por cada membro das nossas comunidades que se colocam ao serviço, de acordo com as suas competências, zelando por manter os laços

de amizade e de fé. Em ti, Senhor, pomos toda a nossa confiança.

3. Jesus cai sob o peso da cruz

As dificuldades dum pai

Estou no meio de leões e entre animais ferozes; ia sua língua é espada afiada e os seus dentes são lanças e flechas.

Eleva-te ó Deus nos céus: que a tua glória domine a terra! (S 57, 5-6)

O Francisco tem tudo para ser feliz, uma boa profissão e uma bela família. Mas a sua última filha tem uma profunda deficiência: não vê, não fala e não anda. O Francisco sente-se muito infeliz e fecha-se numa grande revolta e desespero. Foge de casa, dos amigos e corta toda a sua relação com Deus.

Quando um dia uns jovens da sua paróquia vêm a sua casa para convidar a Sabine para um fim-de-semana, ele bate-lhes com a porta com violência e grita-lhes em grande sofrimento: *Isto não se faz! Troçar assim da minha filha que tem uma deficiência!*

Quando os mesmos jovens aparecem uma segunda vez, para fazerem o mesmo pedido ele acaba por aceitar, mas fica muito intrigado de ver como a Sabine regressa do fim-de-semana com uma grande alegria, estampada no rosto!

Então decide ir ver esse grupo que se reúne todos os meses na paróquia e descobre uma comunidade Fé e Luz. Para ele é uma maravilhosa descoberta! A sua filha Sabine é capaz de espalhar alegria à sua volta, é capaz de entrar em relação de amizade com outros e é capaz de irradiar o amor de Deus! O Deus que ele acusava de ser mau por lhe ter trazido tanta infelicidade! É assim a sua filha Sabine que lhe dará a mão para se reerguer, para regressar ao que ele nunca devia ter deixado: o amor dos seus!

Oração

Senhor ajuda-nos ter coragem para nos levantarmos das nossas quedas, dá-nos força para superarmos os nossos medos e aceitar as nossas fragilidades para continuar a caminhar com a cruz da esperança, mantendo a chama do amor, a amizade e a oração. Nós te pedimos Senhor.

4. Jesus encontra a sua mãe

Uma mãe que se alegra com as coisas mais pequenas

Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?" Depois estendendo a mão para os seus discípulos disse: "Eis a minha mãe e os meus irmãos. Porque aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus, é para mim um irmão, uma irmã e uma mãe." (Mt 12, 48-50)

A Madalena participa na peregrinação de Fé e Luz a Lourdes com a sua filha com

deficiência, Julieta, que está deitada numa cadeira de rodas. Está na fila para entrar na gruta de Massabielle com muitos outros peregrinos da sua comunidade. No meio daquela multidão alegre, há um homem com um ar espantado por ver um tal ajuntamento e tanta alegria emanando de pessoas com deficiências visivelmente graves. Por fim ousa ir ao seu encontro e dirige-se à Madalena:

- *Bom dia, você parece fazer parte dum grupo, vejo que há muitas cadeiras de rodas?*

- *Sim, nós somos de Fé e Luz e há quase 15 000 peregrinos do mundo inteiro para dar graças a Maria pelo dom de Fé e Luz.*

- *Mas de que é que se pode dar graças quando se tem uma filha como a sua, com deficiência ?*

- *Vou-lhe explicar porque dou graças, mas todos aqui poderiam dizer-lhe o mesmo. Eu vim aqui há dez anos e tinha feito um pedido especial a Maria: Eu gostava que a minha filha, que nunca tinha sorrido, pudesse manifestar um pouco de afeto por mim que me ocupo dela todos os dias.*

O homem debruça-se sobre a Julieta que lhe mostra um sorriso magnífico ! Comovido, disse à Madalena:

- *Vejo que a sua oração foi ouvida!*

- *Sim senhor e hoje venho aqui agradecer a Maria e pedir-lhe que faça o mesmo aos outros...*

Oração

Senhor, tu pedes-nos que olhemos o sofrimento dos que nós amamos, que é mais difícil de suportar que a nossa. Nós também precisamos de ficar de pé aos pés da cruz e olhar para o sofrimento dos que nos estão próximos, as dores, as doenças e os desgostos daqueles que nós amamos. Devemos também deixá-los olhar as nossas.

Nós te adoramos, ó Cristo e te bendizemos, porque pela tua cruz remistes o mundo.

5. Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a cruz

A comunhão de oração dos amigos

Então pede a todos que saiam, leva com ele o pai e a mãe da criança e aqueles que estavam com eles; depois entra onde a criança jazia. Pega na mão da criança e diz-lhe: "Talitha koum", o que significa: "Menina, eu te ordeno, levanta-te!"

(Mc 5, 40-41)

A pequenina Elisabete, com trisomia, de quinze meses, começa a acordar. Uma enfermeira chega logo ao pé dela para verificar se está tudo bem. Fica mais tranquila quando vê que os monitores estão todos verdes e que o coraçãozinho de Elisabete bate normalmente. Aquele órgão deixou de bater durante duas a três horas, enquanto o cirurgião estava a tentar repará-lo: um trabalho de grande precisão! Durante aquela

operação delicada, uma bomba artificial fazia circular o sangue no corpinho da Elisabete. Quando tudo acabou, o cirurgião colocou de novo o coração na caixa torácica e fê-lo recomeçar a bater graças a uma pequena descarga elétrica.

Agora os pais já podem entrar no quarto onde a sua filha os espera; já saiu do recobro e acolhe-os com um sorriso tímido. Ainda está um pouco confusa pela longa operação e ainda tem dores apesar dos analgésicos que ela recebe por uma perfusão.

Durante aquela longa manhã onde Elisabete estava nas mãos hábeis do cirurgião, os pais dela não ficaram inativos; eles rezaram muito, foram à missa... duas vezes! Todos os pais e os amigos, que tinham sido convidados a rezar com eles, estavam todos em comunhão, e pode-se dizer que a mão do cirurgião, por mais competente que possa ser, foi guiada... Muitos anos mais tarde, os resultados dos controlos continuam excelentes e o coração da Elisabete continua a bater com regularidade!

Oração

Senhor Jesus, a compaixão de Deus não tem limites e ele vem em nossa ajuda, acalmando o nosso coração. Na fonte de toda a consolação está sempre a mão da misericórdia de Deus. Nós te pedimos de nunca perder a confiança e de nos ajudares quando encontramos aqueles que mais sofrem no mundo.

6. Verónica limpa a face de Jesus

Um testemunho fotográfico

Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos, os seus anjos nos céus veem sem cessar a face do meu Pai que está nos céus. (Mt 18, 10)

A Ana, que tem uma deficiência ligeira, vai hoje falar a uma escola e preparou-se com cuidado para lhes dar o seu testemunho. Os seus amigos pediram-me para articular bem as palavras para a compreenderem bem; ela sente-se um pouco ansiosa, porque se dá conta da importância do desafio.

À chegada à escola, atravessa o pátio com três amigos que a acompanham: estão no intervalo e há muitos gritos e risos! Alguns alunos aproximam-se e olham para a Ana fixamente demais... Ela pára e diz-lhes com voz forte: *Queres uma fotografia minha?* Atrapalhados, afastam-se e retomam as suas brincadeiras.

A sessão com os jovens do 9º ano corre muito bem e a Ana conta com entusiasmo a sua vida, fala da sua família e da sua comunidade Fé e Luz. Um diaporama acompanha o seu testemunho e sente-se toda a alegria dos momentos de amizade vivida com os amigos, os risos com os seus irmãos e irmãs... O auditório escuta atentamente e não é apenas porque o professor principal está sentado no fundo da sala... e tudo termina com um longo tempo de aplausos! A Ana sente-se aliviada e feliz por tudo se ter passado bem!

No regresso, era preciso atravessar o pátio de novo e a Ana sentiu um ligeiro aperto do coração quando voltou a ver o grupinho que a tinha interpelado. Mas eles aproximaram-se e uma rapariga disse-lhe:

- *Obrigada pelo teu testemunho, fiquei impressionada e garanto-te que o meu olhar mudou...*

Depois de um momento de hesitação acrescentou:

- *Há pouco, tu disseste-nos: "Queres uma fotografia minha?" De facto, gostava muito de ter uma fotografia tua, queres fazer uma selfie comigo?*

A Ana salta de alegria e aceita com vontade! Isso criou um ponto de atração e formou-se uma longa fila de todos os que queriam tirar uma foto com a Ana!

Oração

Verónica aproxima-se de Jesus com grande compaixão e faz o que pode naquela situação. Limpa o rosto ferido e ensanguentado.

Com aquele gesto ela não o pode salvar, mas pode-lhe mostrar que está ali com ele. Quantas Verónicas temos em Fé e Luz, que ficam próximas de nós e fazem o que podem. Dão o seu tempo, a sua proximidade, uma palavra, um bolo...

Obrigado Jesus! Quando estavas a sofrer mais deixaste uma marca da tua presença de maneira visível, num bocado de pano. Pano tão ligeiro, tão frágil e tu fizeste dele o sinal do teu amor sem limites.

7. Jesus cai pela segunda vez

Quando a deficiência quebra uma família

Vendo isto, Jesus zangou-se e disse-lhes: "Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam, pois é delas o reino de Deus. Em verdade vos digo: aquele que não acolhe o reino de Deus como uma criança não entrará nele." (Mc 10, 14-15)

Bruno sofre muito porque a sua filha mais velha tem uma deficiência grave. Ele não sabe bem se ela sofre ou não, pois ela não fala e exprime-se apenas com os olhos e com gestos. Os olhos dela são dum azul lindíssimo e traduzem bem o que a Martine quer dizer: alegria, inquietação, paz, zanga por vezes, mas de sofrimento, quase nada... Os seus gestos são vivos e precisos e ela gosta muito de agarrar a mão dos amigos, apertando com grande vigor. Bruno, sofre muito e a deficiência da filha recorda-lhe demais as suas próprias dificuldades pessoais, os seus fracassos e as suas feridas. E não tem grande autoestima. Mas encontrou bons amigos numa comunidade Fé e Luz e conseguiu pôr de lado as tentações de fuga...

Mas um dia, as dificuldades para que a Martine possa ser acolhida num lar especializado tornaram-se para o Bruno um obstáculo inultrapassável! Tantos papéis a preencher, tantas justificações a dar!

Mais uma vez tinha que dizer e explicar que a sua filha não tinha sido curada por

milagre e que ainda tinha uma deficiência... Rasgou os papéis todos e pô-los no lixo e saiu de casa batendo com a porta. Ele regressou, mas veio mais triste, mais irritável... até ao dia em que partiu definitivamente. Continuava a ver a Martine por quem tem um afeto muito especial e os encontros com ela são como um pequeno raio de sol, no seu quotidiano cinzento... mas nada será como dantes para o Bruno, ele continuará sempre a mostrar o seu sofrimento como uma bandeira.

Oração

Eu estava fraco, será que também caí? Por egoísmo, isolei-me do teu amor, Jesus. Tu carregas a cruz de todos os homens, porque nos amas e nos perdoas.

Vejo um imenso cortejo no teu caminho para o Calvário. Há pessoas de todas as idades, de todas as raças, de todas as religiões que sofrem.

Quantas vezes caíram?

Jesus, Tu estás no meio deles... Ajuda-me a carregar a minha cruz!

8. Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Deus ama-me como eu sou

O povo, em grande multidão seguia-o, assim como umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam e choravam por Jesus. Ele voltou-se para elas e disse-lhes: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos!" (Lc 23, 27-28)

Francisco, um rapazinho com deficiência intelectual acabava de fazer a sua primeira comunhão. Depois da bela cerimónia da paróquia, a mãe dele tinha convidado algumas pessoas para uma festa familiar. O padrinho de François foi ter com ela e sussurrou-lhe:

- *Que cerimónia tão bela! Que pena que este pobre menino não tenha compreendido nada.*

Os olhos da mãe encheram-se de lágrimas, mas o Francisco, que tinha compreendido tudo e tinha visto aquilo, foi ter com ela e disse-lhe baixinho:

- *Não te preocupes mãe, Deus ama-me como eu sou!*

Com aquelas palavras ele tinha dito o essencial do Evangelho, que todos nós temos tanta dificuldade em acreditar e a viver e que os teólogos nunca vão deixar de aprofundar.

Oração

Senhor Jesus, somos débeis e frágeis. Temos medo e sentimos desespero perante tanto sofrimento. Também tapamos o nosso rosto, porque choramos. Mas tu pedes que não tenhamos pena de ti. Que choremos por nós mesmos. As tuas palavras comovem-nos.

Graças Senhor pelas palavras que nos diriges na nossa dor. Derruba os muros de lástima que nos separam, a fim de que aceitemos a nossa fraqueza para te encontrarmos. Senhor tem piedade de nós!

9. Jesus cai pela terceira vez

O abandono e o acolhimento

Se o teu olho é para ti ocasião de queda, arranca-o. Mais vale para ti entrar com um só olho no reino dos céus que cair na geena com os dois, onde o verme não morre e onde o fogo não se apaga. (Mc 9, 47-48)

Há muito tempo antes que o Bernardo e a Teresa tentavam ter um filho. Tempo demais. E o casal quase não ia resistindo a esta primeira provação. O Bernardo não suportava a ideia de não poder ser pai e pensava que era a sua mulher Teresa que era estéril... Tinha posto inúmeras soluções, incluindo a separação, mas depois de um retiro juntos num mosteiro, onde renovaram as promessas trocadas no dia do casamento, decidiram ficar juntos fosse o que fosse que ia acontecer.

Quando souberam que em fim iam ser pais, foi uma grande alegria, mas algumas semanas mais tarde, quando lhes anunciaram que o seu filho teria uma grave deficiência de origem genética, o desgosto foi imenso. Primeiro choraram muito, pois tinham esperado tanto tempo... Depois o médico disse-lhes que essa deficiência era acidental e podiam ter outros filhos, sem sentir essa espada de Dâmocles por cima da cabeça; mas tinham que passar pela etapa da interrupção médica da gravidez... O Bernardo e a Teresa discutiram muito, o Bernardo queria aceitar a IVG e a Teresa recusava-a... As famílias de ambos os lados intervieram para os apoiar, mas as opiniões familiares estavam longe de ser unânimes, uns alinhavam-se dum lado e os outros do outro... O Bernardo acabou por sair de casa e instalou-se longe da mulher...

Na altura do nascimento o Bernardo veio à maternidade ver a sua filha Maria e com a Teresa, e choraram muito... o Bernardo regressou a casa, mas tornou-se muito distante; podia ser carinhoso com a filha, mas as ocasiões para estarem juntos eram cada vez mais raras... E, depois de muito tempo de reflexão, de partilha e também de disputas, o Bernardo e a Maria tomaram uma decisão difícil e dolorosa; pensaram que sem dúvida poderia haver outros pais que pudessem tratar da sua filha melhor que eles e que isso seria uma maneira de salvar o casal. A Maria encontrou uma família de acolhimento que lhe dá todo o amor de que a filha precisa para crescer. O Bernardo e a Maria mantêm aquela ferida aberta no seu coração... apesar de terem outros dois filhos, ambos sem deficiência.

Oração

Jesus, esta é a tua terceira queda. Nós caímos pela décima, vigésima e centésima vez, cometendo o mesmo pecado, uma e outra vez. Pedimos-te, Senhor Jesus, por todas as

peças escravizadas pelo pecado repetitivo, em particular por todos os que lutam contra todas as espécies de adições. Dá-lhes força para se reerguerem, como tu, Jesus e de encontrar em ti, o caminho da verdadeira liberdade.

10. Jesus é despojado das suas vestes

Quando a fraqueza suscita a agressão

Quando os soldados crucificaram Jesus, tomaram as suas vestes de que fizeram quatro partes, uma para cada soldado. Tomaram também a sua túnica; era uma túnica sem costura, tecida numa só peça, de alto a baixo. Então disseram entre si: "Não a rasguemos mas lancemos sortes sobre ela para ver de quem será." (Jo 19, 23-24)

Era uma vez a Ana, uma rapariga com trisomia que ia todos os dias para uma quinta onde tratava dos animais. Para ir e voltar, o caminho fazia-a passar por uma floresta. Um dia, no seu regresso a casa, vê um jovem lobo que vem ao seu encontro. A Ana fica muito assustada e pára. O lobo diz-lhe:

- *Eu não te quero fazer mal, mas se não me fizeres festinhas, poderia comer-te...*

A Ana avança uma mão a tremer e começa a acariciá-lo, quando chega um caçador.

Quando ele vê o que se passa, põe-se a correr gritando:

- *Vai-te embora, bicho mau, ou tiro a minha espingarda e mato-te!*

O lobo fugiu logo para a floresta.

De regresso a casa, a Ana conta aos pais o que lhe aconteceu e foi então que os pais ficaram assustados retrospectivamente. O pai levou a filha à polícia para apresentar queixa. Lá, a Ana teve que mais uma vez contar o que se passou no caminho, o que não contribuiu para a acalmar totalmente... Os polícias prometem fazer rondas para que aquele lobo não volte a aparecer e o pai passa a acompanhar regularmente a filha no caminho, prestes a intervir se o lobo voltasse a aparecer. Felizmente o lobo nunca mais se mostrou e a Ana passou a ir sem medo para o seu local de trabalho todos os dias.

Oração

Senhor Jesus, como te sentiste quando te despojaram das tuas vestes? Nós te pedimos que abras os nossos corações para poder olhar e ser olhados, em todo o momento, como Deus nos olha, ajudando os que se sentem humilhados a ver-se como seus filhos.

Dá-nos a força para estar atentos aos outros e de os ajudar.

11. Jesus é pregado na cruz

A ferida de não ser acolhido

Foi ali que o crucificaram e dois outros com ele, uma de cada lado e Jesus no meio. (Jo 19, 18)

O Gérard e a Camille, pais de dois filhos com deficiência, o Loïc e o Thaddée, têm um grande desejo de ir a Lourdes com os dois filhos para os levar à gruta e, os quatro juntos, rezar a Maria. Quando chegam ao secretariado da sua paróquia para se inscrever na peregrinação da diocese, a resposta é dolorosa para os seus ouvidos: é sim para os pais, mas os filhos não têm lugar, não vão compreender nada e vão perturbar os outros peregrinos.

Foi como um prego que lhes espetavam nas mãos direitas...

Mas o Gérard e a Camille não desistem; partem de carro até Lourdes com o Loïc e o Thaddée. Foi difícil encontrar um alojamento no local mas no fim há um hoteleiro que aceita, com a condição expressa de permanecerem nos quartos onde as refeições lhes serão servidas. Também invocam a tranquilidade dos outros clientes do hotel.

Foi como se um outro prego lhes tivesse sido pregado nas mãos esquerdas...

Do hotel conseguiram até ao santuário e à gruta de Massabielle! Estavam felizes por terem conseguido realizar o seu sonho, mas no regresso, quando ainda estavam no recinto do santuário, ouviram comentários desagradáveis da parte de peregrinos...

Com crianças assim, é melhor ficar em casa...

Foi como um terceiro prego que lhes cravavam nos pés...

Oração

Senhor Jesus, quem pode compreender a dor dos justos? Pedimos-te que nunca sejamos fonte de sofrimento para outros. Ajuda-nos a olhar de frente o mistério das lágrimas e não permitas que o desespero tire a fé a nenhum dos teus pequeninos.

12. Jesus morre na cruz

Uma flor como uma bala

Assim fala o Senhor: "Um grito se eleva em Rama, um lamento e lágrimas de azedume. É Raquel que chora os seus filhos; não se deixa consolar, porque os seus filhos já não estão." Assim fala o Senhor: "Retém o grito do teu choro e as lágrimas dos teus olhos. Porque há um salário para a tua dor, – oráculo do Senhor: eles regressarão do país inimigo. Há uma esperança para o teu futuro, – oráculo do Senhor: os teus filhos regressarão ao seu território." (Jr 31, 15-17)

- *Eles estão no fundo da rua, é preciso fugir! Não temos tempo de levar connosco seja o que for. O que vamos fazer do Youssef? Ele não vai conseguir andar muito tempo e se ele nos atrasar, seremos todos três mortos.*
- *Está fora de questão de o deixar para trás, nunca o farei!*
- *Vou escondê-lo no armário e voltarei buscá-lo esta noite com uma cadeira de rodas e se não encontrar nenhuma, levo-o às costas. Temos que nos despachar, eles não deixam muito tempo aos cristãos para escolher entre renegar a sua fé ou morrer...*

Os pais de Youssef partem deixando o filho escondido em casa com uma garrafa de água. Ele sabe que tem que esperar o pai que o vem buscar à noite...

Quando o pai volta a casa, encontra o Youssef deitado no chão num mar de sangue, com o pescoço cortado; ele morde a mão até deitar sangue para não gritar o seu desespero.

O Youssef tinha saído do seu esconderijo quando ouviu os homens entrar... Como era seu costume, avançou para o homem à cabeça do grupo e, com um grande sorriso perguntou-lhe:

- *Como te chamas? E acrescentou: Queres ser meu amigo ?*

Oração

Rezemos por todos os membros das nossas comunidades que faleceram por causa desta pandemia, sentindo-se por vezes completamente abandonados pelos que lhe estão próximos impossibilitados de os ajudar.

Rezemos também por todos os que conheceram a dor da perda de um membro da sua família, sentindo-se impotentes. Que o amor vivido nas nossas comunidades cure as nossas feridas e nos ajude a ultrapassar a dor e a adversidade.

13. Jesus é descido da cruz e deposto no colo de sua mãe

Eis o homem transfigurado

Seis dias depois, Jesus toma consigo Pedro, Tiago e João e levou-os só a eles a um monte elevado. E transfigurou-se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, duma brancura tal que ninguém na terra poderia obter uma tal brancura. (Mc 9, 2-3)

Quando nasceu o Matias era um belo rapazinho, um príncipzinho... Mas o Maligno detesta a beleza, sobretudo se vem de Deus: atacou o seu corpinho frágil, desfigurou o seu rosto, destruiu a sua inteligência, mas não podia nada contra a inteligência do seu coração, tão puro e tão inocente. Só sabia uma coisa: amar. E o Matias realizou a sua missão até ao fim.

Por ocasião duma peregrinação a Lourdes, durante a Via Sacra, no Prado em frente da gruta, ele levantou-se e pendurou-se naquele representava Cristo na cruz, ficando muito tempo imóvel, quando gostava muito de se mexer, numa atitude implorante mas também confiante e cheia de ternura.

O Matias também gostava de pregar partidas. Gostava de desfazer os atacadores dos sapatos dos vizinhos e puxar os cabelos de quem estava ao seu alcance, com gestos duma rapidez e precisão temíveis.

E o seu olhar era impressionante quando nos fixava com insistência; punha-nos diretamente e sem desvio, a questão fundamental: *Tu amas-me?*

No seu leito de morte, a mãe dele viu com os seus olhos a sua transfiguração! O seu corpo transformava-se de hora para hora; a sua pele tornou-se branca e diáfana como porcelana fina. O seu rosto já não era o do adolescente com uma idade indefinida, mas o dum homem de trinta e dois anos, belo, duma beleza que não é deste mundo... E ela pôde dizer: *Senhor, hoje posso devolver-te o meu filho que outrora me confiaste. Eis o meu filho único. É Teu, transfigurado parecendo-se contigo.*

No caixão do Matias, havia um ícone da transfiguração com uma mensagem que dizia: *Eis o homem transfigurado, eis a humanidade transfigurada!*

Oração

Jesus! Com que brutalidade foste condenado à morte! E com que doçura foste descido da cruz. O teu sofrimento e a tua dor terminaram e foste deposto no colo da tua mãe. És, por fim, tratado com amor.

Ajuda-me a encontrar o bem nos que me rodeiam, sobretudo naqueles de quem eu gosto mais. Ajuda-me a viver este dia como se fosse o último. Ajuda-me a ser uma pessoa mais doce e mais capaz de amar.

Ó Maria, mãe de todas as dores, o sofrimento trespassou a tua alma quando viste Jesus estendido sem vida no teu colo; faz que eu rejeite o pecado que matou o teu filho e feriu o teu coração.

Concede-me a graça de viver uma vida cristã e de ser salvo.

14. Jesus é deposto no sepulcro

Quando uma mãe se torna viúva

Marta diz a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui, o meu irmão não teria morrido."

Maria chegou ao local onde Jesus se encontrava. Assim que o viu, deitou-se a seus pés e disse-lhe: "Senhor, se estivesses aqui o meu irmão não estaria morto." (Jo 11, 21 et 32)

Quando Franz embarcava no seu barco, as viagens eram frequentemente muito longas, pois ele ia até ao fim do mundo. De cada vez que partia, encontrava sempre tempo de explicar bem à sua mulher Guénola, e aos seus três filhos com deficiência, Guillaume, Armand e Kateri, apoiando-se nos mapas, explicava o seu trajeto, as escalas, as datas e sobretudo o dia do seu regresso. E quando regressava a casa era uma festa: trazia sempre lembranças das suas escalas longínquas e os seus filhos ficavam impacientes de as descobrir!

Quando se reformou, todos, em casa, ficaram muito contentes de reencontrar um marido e um pai que já não ia embora...

E depois um dia, embarcou numa barca "sem retorno" e não preveniu ninguém... foi um Domingo à tarde. Magra consolação foi que ele tinha recebido o sacramento da reconciliação oito dias antes e tinha comungado nessa manhã.

Alguns dias mais tarde, depois da missa do enterro, todos foram ao cemitério para o último adeus ao Franz. Quando o caixão foi posto na cova e a pedra foi instalada para fechar o túmulo, Guénola e os seus três filhos ficaram longamente dando-se as mãos, numa grande comunhão. Talvez estivessem a dizer aquilo que Marta e Maria tinham dito a Jesus: *Senhor, se tivesses estado aqui, o meu marido, o meu pai, não teria morrido.*

Oração

Senhor Jesus Cristo, tu que pelo poder do Espírito Santo, foste conduzido, pelo Pai, das trevas da morte à luz duma vida nova na glória, faz que o sinal do túmulo vazio, nos fale a nós e às nossas comunidades e que ele se torne para cada um de nós fonte de fé, de caridade e de esperança.

Sábado Santo

Mensagem de Ghislain du Chéné

Antigo coordenador internacional, França

Bom dia, estou muito feliz de poder dirigir-me a vós; e também comovido que tenham pensado em mim... é verdade que estes vinte anos passados ao serviço de Fé e Luz internacional, desde 1998 até 2018 me marcaram muito, da zona Europa Atlântica Norte ao internacional passando pelo mais belo dos continentes... a África!

Estamos em Sábado Santo, um dia de silêncio e de recolhimento que se segue à Paixão e morte de Jesus e que precede a ressurreição que é hoje uma grande esperança... Estes dias são-nos familiares em Fé e Luz desde 1971.

Hoje quando olho à minha volta para ver o que vivi em Fé e Luz, vejo tantas coisas belas, mas vou deter-me só em algumas:

- Dou graças por aquele retiro a que eu e a Isabelle fomos num *foyer de charité* na Bretanha – foi em Outubro de 1984 – foi lá que, pela primeira vez, ouvimos falar duma maneira tão bonita da pessoa pobre e frágil e de Fé e Luz. Também, quando no dia 12 de Abril 1988 (Fé e Luz festejava os seus 17 anos naquele dia – sabem que o dia 12 de Abril, é a data de aniversário de Fé e Luz, não é ?), a Julie nasceu, foi primeiro um grande choque, um choque muito doloroso que conseguimos ir ultrapassando em parte, graças à memória do retiro em que tínhamos participado três anos e meio antes.

Foi assim que rapidamente entrámos para uma comunidade Fé e Luz em 1989, que fomos, em família, a Lourdes em 1991, e depois em 2001 para festejar os 20 anos e depois os 30 anos de Fé e Luz.

Não saberei dizer se eu fiz bem a Fé e Luz, mas Fé e Luz fez-me muito bem:

- Descobri a dimensão universal da atenção aos mais frágeis, compreendi um pouco melhor a Boa Nova de Jesus, nomeadamente o versículo de S. Mateus que foi lido no batizado da Julie : *"Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos, os seus anjos nos céus veem sem cessar a face do meu Pai que está nos céus. »*(Mt 18, 10)
Também compreendi que esta atenção aos mais frágeis era a mesma em todas as confissões cristãs e que o ecumenismo estava nos genes de Fé e Luz.
- Compreendi que a fragilidade pode ser uma força desde que eu não tente esconder as minhas próprias feridas e as minhas fraquezas; nós dizemo-lo na nossa tão bonita oração que eu vos encorajo a dizer todos os dias, e a recomendar a todas as comunidades: *Ensina-me a acolher as nossas feridas e a nossa fraqueza, para que nelas se revele o teu poder.*
- Mantenho, em todo o mundo, amigos que estão regularmente nas minhas orações: Léo (México) "viva el Christo rey", Freddy (Perú) "el embajador", Vanessa (Brasil), Tiago (Paraguai), Eneko (Espanha), Patricia (Uganda), Lin (Ruanda), Justine (Filipinas), John (Nova Zelândia), Lucas (Ilhas Maurícias)... sem esquecer os que partiram para nos preparar um lugar no céu: Angelo (Itália) e Piotr (Polónia).

Tudo isto constitui o meu tesouro acumulado desde há tantos anos; obrigada por me darem a ocasião de o partilhar convosco. E volto a dizer-vos, como me diz muito regularmente a minha amiga Sahar da província Egipto Centro: *I miss you sooo much !!*

Se tivesse uma mensagem a transmitir-vos é a que recebi da Marie-Hélène. É preciso chamar, chamar, chamar, incansavelmente. Há tantas famílias que nos esperam e a quem Fé e Luz poderia fazer bem, que não podemos ficar à espera que isso aconteça... Repito-vos os nomes de países que citei em Julho de 2018: *depois de ter arrancado na República Centro-Africana, no Gana, na Albânia, no Salvador, podemos mesmo sonhar pensando a todos seguintes países: Wallis e Futuna, Vietnam, Indonésia, Bangladesh, Myanmar, Dubai, Moçambique, Gabão, Senegal, Belarus, Letónia, Uruguai, Bolívia, Venezuela, Cuba, Saint-Pierre e Miquelon.*

Enfim, o meu desejo mais fundo é que Fé e Luz, por ocasião do seu jubileu, retome o seu caminho com uma energia renovada e que a unidade seja e se mantenha como o nosso bem mais precioso!

Com algumas horas de antecipação deixem-me dizer-vos com alegria:

"Cristo ressuscitou! Sim, verdadeiramente ressuscitou!"

Entrevista com Loïc Proffit

Co fundador de Fé e Luz com o seu irmão Thaddée

E os seus pais Gérard e Camille

Bom dia Loïc !

Viste que estamos a ser filmados, Loïc? É porque vamos fazer uma pequena mensagem para todos os amigos de Fé e Luz. É um ano importante para eles, porque há 50 anos que existem. Sim! E, se eles existem, é, em parte, graças a ti, ao teu irmão mais novo e aos teus pais. É por isso que penso que os teus amigos de Fé e Luz vão gostar - Sim tu, também vais gostar?- Pois mostrar-te e mostrar-lhes a eles um pouco de quem tu és e como estás hoje... Vamos falar um pouco os dois ?

Então agora tu tens 65 anos. Tu é o mais velho do nosso Lar porque chegaste em 1978 e abriste o Lar da Forestière. Por isso viste passar muita gente. Colegas, assistentes,... Achas que lhes podemos dizer o que tu gostas mais na vida ?

Sim! O que é importante? (Loïc fala) Pois então tu tens coisas a dizer! Bem, o que nós reparamos é que tu gostas muito de música. O Loïc viu passar muitos assistentes e por isso muitos estilos musicais. Parece-me que tiveste um pouco de todos os estilos musicais. Mas temos a impressão de que tu gostas muito da música clássica, não é? Faz-te bem. Também gostas que cantemos contigo. Os cânticos a Maria, gostas muito. As «Avé Marias» cantadas também.

Que mais é que tu gostas... ? Gostas de tomar um bom banho, banhos quentinhos, com bolhas.

Gostas muito de relações Loïc. É verdade que precisas de espaço para ti. Precisas de estar algum tempo sozinho, mas o que também é importante é estar em ligação com os outros. Muitas vezes reconheces os antigos assistentes que vêm ver-te, és fiel nas tuas relações. Às vezes cumprimentas-nos e fazes uma pequena bênção, assim... Às vezes fazes-nos isso! Tu gostas muito de ir à missa. Creio que Jesus é uma pessoa importante para ti. Mesmo se por vezes é um pouco longa, há momentos onde ficas calmo e contente. Estás de acordo? Então nós estávamos a dizer que hoje em dia tu tens 65 anos, e cansas-te um pouco. Ainda queres contar algumas coisas, Loïc ?

Creio que as pessoas que vivem contigo pensam que tu tens um feitio forte - mas o que mais retêm é a tua grande ternura. Nos teus olhos, na maneira de tocares. Mesmo se agora já não estás a olhar para mim!

Creio que tu és uma pessoa muito importante para muita gente Loïc.

Mensagem de Philippe de Lachapelle

Diretor da Fundação OCH, França

Já há 50 anos que o encontro está no coração de Fé e Luz. 50 anos que o encontro dá vida e é sempre muito interessante de olhar como este encontro nasceu, como é que ele brotou. Brotou em Lourdes há 50 anos.

Lourdes é um lugar onde houve um encontro muito especial que foi o fundamento de Fé e Luz. Foi o encontro da Virgem Maria e a santa Bernadette. Este encontro ilumina singularmente o que é o mistério de Fé e Luz e a fecundidade de Fé e Luz. Se olharmos para Maria e Bernadette, vemos a Virgem vira o encontro dum jovem rapariga que é pequena. Ela própria o diz "Eu era a mais pequena. Se tivesse havido uma mais pequena que eu, a Virgem teria escolhido outra". Ela foi a escolhida porque era a mais pequena e mesmo a mais ignorante. Era o que ela dizia de si mesma e a Bernadette sentia-se humilhada com isso. Humilhada porque era vista como alguém que, dum certa maneira, não valia nada. Aliás tinham-lhe recusado a comunhão porque ela não se conseguia lembrar das palavras e não conseguia repetir o que lhe diziam.

Penso que Fé e Luz é o mistério dum encontro onde nos sentimos que unidos uns aos outros por algo que em nós há de humilhação. A nossa pequenez e as nossas humilhações, é o que constitui um pouco o mistério do encontro em Fé e Luz. Não foi só a Bernadette que foi humilhada, os seus pais também eram um homem e uma mulher humilhados. Temos que nos lembrar que o pai da Bernadette era um pequeno artesão. Tinha 3 moinhos e faliu. Teve que encontrar trabalho com outros empregadores e acusaram-no mesmo de roubar farinha. Prenderam-no injustamente.

A humilhação desse pai, a humilhação da mãe que teve que enfrentar tudo, a humilhação da Bernadette que devia ajudar os pais. Foi assim que ela teve que ir buscar lenha numa gruta húmida, ela que era asmática. Foi numa gruta húmida e cheia de lama que a Virgem veio ao seu encontro.

É misterioso esse encontro onde a Virgem vem ao encontro de uma mulherzinha humilhada, numa gruta húmida. Fé e Luz é um pouco isso, o que nos une é a nossa pequenez e as nossas humilhações.

Mas o mistério do encontro de Bernadette e Maria é que não ficamos satisfeitos com a humilhação. A Virgem não ficou satisfeita com a humilhação da Bernadette. Pelo contrário, ela reergueu-a como em Fé e Luz, o encontro que temos uns com os outros, com essa amizade que nos junta, faz-nos reerguer a todos. Como é que ela fez a Bernadette reerguer-se? Ela levantou-a sorrindo-lhe. Lembrem-se daquela frase espantosa da Bernadette que diz da Virgem: ela sorriu para mim. Sentimos que aquele sorriso era tudo menos um sorriso de troça que rebaixa. Pelo contrário, foi um sorriso que a levantou. Bernadette sentiu-se reerguer pelo sorriso de Maria. Penso que em Fé e Luz, os sorrisos que dirigimos uns aos outros nos reerguem das nossas fragilidades, das nossas humilhações, da nossa pequenez. Eles põe-nos de pé uns com os outros.

É também o olhar que é um mistério no encontro de Maria e Bernadette, como em Fé e Luz. Bernadette disse aquela frase extraordinária: "ela olhava-me como uma pessoa que

fala a outra pessoa." Essa frase contém toda a graça de Fé e Luz. Nós olhamos uns para os outros como pessoas que falam a outras pessoas. Não há os grandes e os pequenos, etc. Somos pessoas e em Fé e Luz podemos olhar uns para os outros com esse olhar de benevolência, esse olhar que eleva, como pessoas que falam a outras pessoas. É uma frase que contém todo o Fé e Luz, parece-me.

Quando estamos em Lourdes, olhamos para a gruta levantando a cabeça, é verdade que a Virgem está no alto mas é preciso saber que a Virgem desceu, por vezes, da Gruta para se colocar ao nível da Bernadette para lhe falar. Penso que Fé e Luz é um lugar onde nós todos descemos para nos juntarmos todos à nossa altura. Mesmo para aqueles de nós que estão em cadeira de rodas, sabemos quantas vezes, quem se aproxima, em vez de me olhar de cima, vai baixar-se ao meu lado para ficar à minha altura. Colocar-se à mesma altura, é pôr-se nesse olhar onde olhamos uns para os outros como pessoas, e onde podemos sorrir como pessoas com igual dignidade.

E depois o mistério de Bernadette com Maria, é a duração, é o tempo. Maria, toma o tempo para o encontro, como em Fé e Luz tomamos o tempo necessário para o encontro. Sabemos que o encontro precisa de tempo, não se faz de repente. Com Maria, durou muito tempo. Ela veio, não sei se foram 18 aparições. Ela veio muitas vezes para que a relação fosse sólida.

Em Fé e Luz tomamos o tempo que é preciso para nos encontrarmos. Esse tempo é fecundo. Domingo após Domingo, todos os meses, podemos encontrar-nos para ficar juntos nessa alegria partilhada, nesse olhar partilhado, nos sorrisos partilhados que nos elevam e que faz que não fiquemos nas nossas humilhações, mas que elas se tornem misteriosamente um lugar das bênçãos que vivemos juntos.

A última coisa que marca a relação da Bernadette com Maria, é que não chega sair da humilhação para entrar na alegria do encontro, há uma missão que nos é dada. Maria dá uma missão à Bernadette: Vai dizer que construam uma capela aqui e que venham cá em procissão. Foi o que a Bernadette fez e hoje, em Lourdes, há uma capela e há procissões onde milhões de pessoas vêm. Fé e Luz é um lugar de missão: Vão dizer no nosso mundo tão duro que a ternura é possível, vão dizer no nosso mundo, onde há tanta necessidade de saber que é possível sermos amados como somos. Vão dizer no nosso mundo que é competitivo que a comunhão é possível. Vão dizer no nosso mundo onde a fragilidade é proibida que a fragilidade não é um risco. Pelo contrário, ela não é uma ameaça, é uma ocasião de nos encontrar uns com os outros, de nos pôr ao serviço, uns dos outros e de formar juntos um corpo. Todos os membros dum corpo são necessários, uns para os outros e nenhum pode dizer ao outro: Não preciso de ti. É S. Paulo que o diz e Fé e Luz fá-lo desde há já 50 anos. E penso que para os próximos 50 anos ainda será mais necessário que essa graça de Fé e Luz seja fecunda para o nosso mundo.

Obrigada pelo vosso compromisso de todos. Obrigada de aí encontrares a vossa alegria e de a partilhar.

Páscoa

Mensagem de Raul e Maria Sílvia

Jesus ressuscitou, está vivo, está entre nós!!! Aleluia !!!

É Páscoa, Jesus ressuscitou, está vivo. Uma Páscoa feliz para todos. Saudamos a pessoa que está ao nosso lado desejando-lhe uma Páscoa feliz. Jesus ressuscitou e venceu o sofrimento e a morte, para sempre. Se Jesus ressuscitou, nós ressuscitaremos com ele. O amor tem a última palavra.

Fé e Luz nasceu há 50 anos em Lourdes aos pés da Virgem Maria, mãe de Deus e nossa mãe, e quem, enquanto discípula e testemunha da sua ressurreição, indica-nos onde está Jesus.

Na Segunda Feira de Páscoa de 1971, 12 000 peregrinos de 15 países, dos quais 4 000 pessoas com deficiência intelectual, acompanhadas pelos seus pais e amigos, sobretudo jovens, encontram-se. Radiantes, querem continuar a aventura. Os organizadores sugerem: *"Continuai a reunir-vos em pequenas comunidades e fazei tudo o que o Espírito Santo vos inspirar."*

E eis-nos a festejar o nosso quinquagésimo aniversário, 50 anos depois de ter percorrido este caminho de mãos dadas com Deus. Tivemos dificuldades mas o barco não se afundou. Houve tempestades, marés baixas e relâmpagos, mas o barco, mesmo no meio incidentes de navegação, conseguiu continuar a navegar e a descobrir novos e belos horizontes, nunca imaginados. Remamos todos juntos, cada um segundo as suas capacidades. Todos juntos com Jesus no coração da nossa equipagem.

Hoje em dia, somos mais de 1350 comunidades em 52 províncias nos cinco continentes, 86 países e 38 línguas diferentes. Dois terços dos países onde Fé e Luz está presente estão confrontados com grandes dificuldades económicas ou com a instabilidade política e a enormes problemas sanitários gerados pela pandemia de corona vírus. Mas hoje, podemos dizer alto e bom som que apesar das dificuldades, sabemos que Jesus nos acompanha.

Temos um tesouro a partilhar com numerosas pessoas com deficiência intelectual, famílias, amigos, jovens, padres... Muitas pessoas que esperam por Fé e Luz; percorramos as ruas, os bairros, as cidades e os países levando-lhes este tesouro que é a vida simples das nossas comunidades! Chamemos toda a gente, convidemo-las todas para o banquete que o próprio Jesus preparou para nós.

Comecemos a nossa celebração e a nossa festa com um coração cheio de gratidão e de alegria cantando o hino criado para o nosso aniversário.

A festa em todo o planeta

Vem dançar, vem cantar – Cântico comemorativo dos 50 anos do

Movimento Fé e Luz

Refrão

Vem dançar, vem cantar

A alegria de partilhar

Vem dançar, vem cantar

Celebrar em tod’o lugar

1. Eis-me aqui, sou teu irmão, Em Fé e Luz há união
Eis-me aqui para mostrar, Que pra viver é preciso amar.
2. Eis-me aqui, rosto, pele, expressão. Deus habita em mim, no meu coração.
Olha pra mim, vê tudo o que sou, A mensagem de quem nos criou.
3. Eis-me aqui com o meu coração, Deus vive nele em união
Eis-me aqui com a minha mão, A ajudar o meu irmão.
4. Eis-me aqui, com a minha dor, Confio em Deus e no seu amor
Eis-me aqui, com o meu sorriso, É o Sol que mostra onde piso.
5. Eis-me aqui no meu caminho, Em Fé e Luz com todo o carinho
Eis-me aqui com a Natureza, Nesta Terra cheia de beleza.

.Mensagem de Marie-Hélène Mathieu

Co-fundadora de Fé e Luz, França

É com muita alegria e emoção que me encontro convosco esta tarde, contudo um pouco atrapalhada porque é a primeira vez que tomo parte numa videoconferência. E tanto que eu desejaria ver-vos, rever todas as pessoas mais antigas que eu conheço e com quem já me encontrei e depois conhecer os novos, que são tão numerosos! O que é bom sinal!

Uma palavra sobre a minha vida atual. Em breve, já há 3 anos, escolhi viver com as Irmãzinhas dos Pobres, num Lar para pessoas idosas dependentes, para me manter próxima das pessoas doentes e com deficiência, que foram o meu universo, quase toda a minha vida. Se forem até ao fundo do jardim da casa, vão encontrar com surpresa a gruta de Lourdes, que é um lugar onde vou frequentemente e onde toda a gente vai muitas vezes. Sentimo-nos atraídos por Lourdes.

Tenho que vos dizer que vou fazer 92 anos, a vida está diante de mim. Tive um período difícil recentemente: um confinamento durante dois meses e meio. Mas gostava de

descansar um pouco convosco. Ao acender o meu globo terrestre, olhava para as comunidades Fé e Luz no mundo e confiava-as à ternura de Jesus e de Maria e isso ajudou-me muito.

Há muito tempo que não tenho funções oficiais nas estruturas de Fé e Luz. Contudo, sinto-me muito próxima pelo coração e fiquei muito comovida com o convite do Raül, o nosso coordenador internacional, e o Conselho me tivessem convidado a juntar-me a este desafio incrível dum encontro internacional (por videoconferência). Na minha opinião quase tão incrível como o que vivemos há 50 anos.

Hoje aqui, quero ser simplesmente uma testemunha maravilhada do nascimento do nosso movimento desde os seus primeiros instantes. Volto a repetir, mais uma vez: é verdadeiramente obra do Senhor, maravilha aos nossos olhos. Essa certeza foi-me confirmada por um capelão do santuário. Ele dizia-me: *em Lourdes há dois milagres que me aparecem como os maiores.*

O primeiro é o de Bernadette, aquela rapariguinha de 14 anos, a mais miserável de toda a região. Uma rapariga que "não prestava para nada". E foi ela que a Virgem Maria escolheu, porque era a mais fraca do mundo. Contudo o seu coração estava tão aberto, que isso me toca muito. Quando lhe perguntavam na catequese "quem é Deus?", ela não sabia e ninguém lho disse. Mas respondeu "Deus é amor".

Uma respostas de amor inspirada, evidentemente. E depois é apenas sobre o testemunho, desta pequena analfabeta, (um só testemunho, não é válido normalmente), que milhões de peregrinos vêm a Lourdes todos os anos para se renovar, se converter, é o seu tempo forte do ano.

O segundo maior milagre foi o de Fé e Luz. O milagre das pessoas com deficiência intelectual, as suas famílias e os seus amigos, que são excluídos de Lourdes e marginalizados na Igreja. A peregrinação será uma imensa descoberta. Um muro de ignorância e de preconceitos desmorona-se: não só não são intrusos, mas são o coração da Igreja. Como é que isso pôde acontecer? Durante alguns instantes, se assim quiserem, mergulho convosco nestes acontecimentos tão misteriosos.

Quem são os verdadeiros protagonistas? São o Loïc e o Thaddée, nascidos com uma deficiência intelectual muito profunda. Os pais, Camille e Gérard Proffit, são agricultores. Tinham casado há 10 anos, queriam uma família numerosa e nasceram-lhes aqueles dois filhos, que eles nem sequer sabiam se eles os reconheciam. Imensa provação!

Num grande ato de grande esperança, decidem ir a Lourdes com eles. Recusa da

peregrinação diocesana; "eles não vão compreender nada do que se passa e vão perturbar a piedade dos outros peregrinos". Partem autonomamente para Lourdes. Nova decepção: nos hotéis não havia lugar para os seus filhos.

Há um hoteleiro que tem pena e aceita alojá-los, mas com a condição de fazer as refeições no quarto. No santuário, na cidade, são feridos pelos olhares, comentários de pena ou de reprovação: "quando se tem filhos assim, fica-se em casa". Sentiam-se um pouco excluídos da Igreja e agora sentem-se excluídos de Lourdes.

Pouco tempo depois, encontram uma ocasião de me confiar, assim como ao Jean Vanier, a sua revolta e a sua dor.

E surge uma ideia, porque não organizar uma peregrinação especialmente para pessoas como o Loïc e o Thaddée e para os seus pais tão sofridos?

De facto, nós pensamos que é uma inspiração da própria Virgem Santa, ofendida por os seus filhos queridos, porque são os mais pequeninos, mais frágeis, não tenham sido acolhidos no seu santuário.

Aos olhos humanos, o projeto parece louco, mas se for um projeto de Deus, tudo se tornará possível.

Entramos em contacto com pessoas próximas. O que é que eles pensam sobre isto? Muitos, sobretudo pais, evidentemente, são muito favoráveis, ou mesmo entusiastas. Outros hesitam. Outros apresentam grandes reservas, ou são mesmo hostis, sobretudo entre os membros do clero. Mas nós não queríamos decidir nada sem o acordo da Igreja. O Bispo responsável pela pastoral das pessoas com deficiência dá-nos luz verde. E então tudo vai pôr-se a caminho.

Três anos de preparação, um estaleiro imenso. Tudo tem que ser inventado em todos os planos, pois nunca tinha havido pessoas com deficiência intelectual nas peregrinações. A liturgia adaptada, uma preparação espiritual muito exigente, o alojamento, a segurança, as medidas sanitárias. Estaleiro imenso. Há uma ideia fundamental que emerge dos contactos feitos : não será uma peregrinação de indivíduos, mas uma peregrinação de comunidades. Não virão a Lourdes sozinhos, se puderem vir, deverão constituir uma comunidade de dimensão humana de 20 a 30 pessoas, pessoas com deficiência intelectual com a sua família e sobretudo amigos, jovens. Um padre, se for possível. O que queremos é evitar a todo o custo a solidão da Camille e do Gérard.

A nossa segunda preocupação, duma outra ordem de ideias :era preciso sem tardar realizar um logotipo. Traduzir num símbolo, o espírito da peregrinação que, melhor que palavras nos fizesse vibrar em unísono. Pedimos ao Meb, um pintor com trisomia 21, que tinha um real talento, se estivesse inspirado. Apresenta-nos um desenho que nos deixa deslumbrados: uma barca com 12 pequenas figuras (e o Meb não sabia contar). Jesus, disse

ele, dorme no fundo da barca. No meio de nuvens ameaçadoras, surgem os raios luminosos do sol. A legenda "As nuvens abriram-se e a Tua Luz, Senhor veio até nós". O Meb tinha compreendido tudo. O seu desenho vai ser reproduzido em todos os países, em todos os materiais, madeira, barro... e será mais tarde reproduzido em gemmail¹ em Lourdes e continua a estar exposto na Basílica São Pio X à vista de todos os peregrinos, a quem evoca o acontecimento de 1971 ou informa-os sobre ele.

Eis-nos enfim no DIA D. 6ª Feira Santa em frente da gruta, às 15 horas, 12 000 peregrinos estão reunidos; 4 000 têm deficiência intelectual e nunca tinham saído... estavam sempre fechados, ou em casa, ou... Chegaram de 15 países. O Bispo de Lourdes, está lá para nos acolher com toda a sua benevolência. Começa a dizer: "Um acontecimento histórico como nunca houve na Igreja, nem no mundo". As palavras do Bispo tocam-nos e unem-nos. E eis que a canção "Cantai amigos cantai" que tinha sido criado especialmente para a peregrinação vai jorrar duma comunidade e está cheio de Aleluias. Estava previsto para a Vigília Pascal e eis que o Espírito Santo permite que ele surja na 6ª Feira Santa às 3 horas, como para dizer que onde há sofrimento, se houver amor, a alegria é possível.

E durante 4 dias muitos Aleluias vão-se ouvir de manha à noite para se dizer bom dia, obrigado, perdão. Os milagres dos corações que tínhamos pedido: somos testemunhas disso! Também somos testemunhas da alegria das pessoas com deficiência em Lourdes. Em Lourdes, descubrem que estão em casa. É Maria sua mãe que as acolhe. E por ela, Mãe da Igreja estão em casa, estão em casa na Igreja, são mesmo o seu coração.

Essa graça inicial, que descoberta! Faz parte do tesouro de Lourdes, do tesouro de Fé e Luz para toda a Igreja e para o mundo inteiro, eles são o coração da Igreja, é todo o Evangelho. Deus que escolhe o fraco para confundir os fortes. Deus que esconde os seus mistérios aos sábios e aos entendidos e que os revela aos pequeninos... Deus que vai até ao ponto de se identificar com eles: "Tudo o que fizerdes a um destes pequeninos é a mim que o fizestes". É Jesus, que está presente, como o está na Eucaristia.

Na 2ª Feira de Pascoa, convidámos os responsáveis das comunidades a reunir-se connosco para os agradecimentos. Eles não entendem as coisas assim. Não querem agradecimentos. Um peregrino, pai de família levanta-se diz: "queremos dizer-vos uma coisa, e não somos só nós, são todos os peregrinos: não queremos que Fé e Luz acabe. Vivemos coisas muito importantes juntos, as comunidades não se querem separar, queremos que Fé e Luz continue". Penso que foi o Espírito Santo... Que responder?... Façam tudo o que o Espírito Santo vos inspirar, reunir-vos em comunidades, e nós veremos. Vamos reencontra-nos daqui a alguns meses e vamos ver o que se passou. A peregrinação terminou, mas o movimento Fé e Luz nasceu. Há 50 anos. O milagre continuou, foi verdadeiramente obra de Deus! E hoje sois vós que estais aqui! E é extraordinário!

¹ Pannel constituído por partículas de vidro translúcidas coloridas justapostas e sobrepostas, sem rebites.

Como fazer para que tudo o que vivemos não se perca? Em todos os cantos do mundo, como fazer para que isto fique nas nossas memórias e cantemos as misericórdias de Deus? Pediram-me que escrevesse a história. Foi também um grande desafio, 3 anos de trabalho, felizmente ajudada por muitas boas vontades. E saiu o livro "Sozinhos nunca mais"² qui no fundo diz o essencial sobre o Fé e Luz: já não estamos sós, estamos numa comunidade, temos amigos e somos acolhidos na Igreja, cada vez mais aberta. É isso que eu tinha que dizer nesse livro, traduzido agora numa dezena de línguas e suponho que vai continuar noutros países. Porque mesmo se há apenas 100 pessoas, há sempre alguém que está pronto para se pôr ao trabalho e depois outros que editam.

Esta história de Fé e Luz, já a contei centenas de vezes, sem nunca me cansar. De cada vez que a conto parece-me nova e ensina-me algo de novo. Então do fundo do meu coração, desejo que ela possa continuar a inspirar cada um, para que nos renovemos sem cessar na nossa missão.

Pequena história de Fé e Luz

1. Estamos em Lourdes em 1968; Gérard e Camille, pais de Loïc e Thaddée, vieram para apresentar os seus dois filhos a Maria. Era o seu mais forte desejo, porque contavam com o reconforto que ela lhes ia dar. O Loïc e o Thaddée têm uma deficiência muito grave. Mas vão regressar com o coração muito pesado. Vieram sozinhos porque a sua paróquia não os quis inscrever na peregrinação diocesana;



em Lourdes, tiveram dificuldade em encontrar um hotel; e, no santuário, os "bons peregrinos" diziam-lhes que o seu lugar não era ali: «Com filhos assim, fica-se em casa».

² Em Portugal o livro saiu com um nome alterado, o que magoou a Marie Hélène, chama-se "Antes de tudo o Abraço", Ed. Paulinas

2. De regresso a casa, têm a graça de encontrar dois amigos de pessoas, Marie-Hélène e Jean. Marie-Hélène tinha fundado o Office Chrétien des Personnes handicapées (OCH) e Jean tinha fundado a Arca, comunidades de vida. Depois de escutarem Gérard e Camille, eles decidem organizar uma peregrinação onde as famílias como a de Gérard e Camille teriam o primeiro lugar! No dia 8 de Dezembro de 1968, em Montmartre, o projeto é lançado com uma equipa internacional.

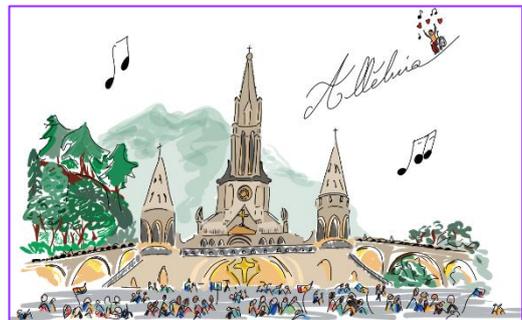


3. A mensagem é transmitida muito rapidamente: "Genial, vamos poder enfim ir a Lourdes !". Durante esse tempo, a equipa de organização tem de enfrentar muitas reticências: "Para quê? Eles não vão perceber nada; os pais vão ficar dececionados no regresso por os filhos não ficarem curados. Como gerir a segurança local?"



Mas a equipa aguenta e a Marie-Hélène tem uma boa resposta: "Só vamos pedir a cura dos corações!"

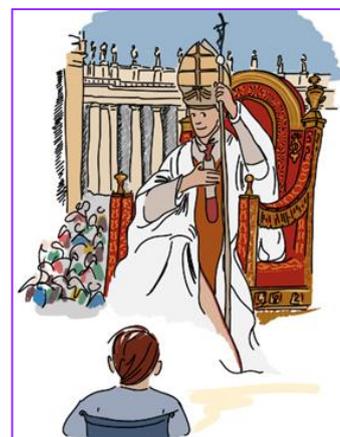
4. Para não se sentirem perdidos numa grande multidão, os peregrinos começaram a tecer laços de amizade em pequenos grupos de cerca de 30 pessoas com famílias, amigos e um assistente espiritual. A alegria das pessoas com deficiência é muito forte, elas sentem bem que um grande acontecimento está em preparação e que elas estarão no centro. Na 5ª Feira Santa de 1971, chegam 12000 pessoas de 15 países, e uma multidão alegre espalha-se pela cidade de Lourdes, cantando logo na 6ª Feira Santa a canção prevista para o dia seguinte à noite... "Cantai amigos cantai, Aleluia!"



5. Na 2ª Feira de Páscoa, há uma primeira reunião de balanço antes do regresso a casa. Todos os responsáveis regionais dizem: "Impossível ficar por aqui, queremos continuar a aventura, não queremos voltar a ficar isolados e sós." Marie-Hélène e Jean respondem: "Continuai a encontra-vos na vossa comunidade e veremos onde é que o Espírito nos leva." Assim nasceu Fé e Luz, no dia 12 de Abril de 1971.



6. Em 1975, foi organizada uma segunda peregrinação a Roma; será designado com a peregrinação da confirmação de Fé e Luz, quatro anos depois do nascimento e o batismo em Lourdes. A multidão alegre das comunidades invade a basílica de S. Pedro, todos ficaram muito felizes com o encontro com o Papa Paulo VI. O Papa chega na "sedia", uma cadeira alta. No momento em que devia falar, visivelmente comovido, o Santo Padre deixa o discurso preparado e diz, como se se dirigisse pessoalmente a cada um: "tu és amado por Deus tal como és".



7. As comunidades crescem em muitos de novos países e o número de bandeiras para as peregrinações a Lourdes de 1981 (300 comunidades em 27 países) e de 1991 (1000 comunidades em 60 países) aumenta com uma fecundidade misteriosa. O Médio-Oriente sobe para a barca de Fé e Luz a partir do Líbano, os países de Leste a partir da Polónia e da Ucrânia, a América latina a partir do Brasil e da Argentina, a Ásia a partir das Filipinas, a África a partir do Zimbabué e do Ruanda.



8. Desde 1971, Fé e Luz é um movimento ecuménico; todas as tradições cristãs juntam-se para dizer e proclamar o valor dos mais frágeis. A unidade foi o tema da peregrinação de 1991 a Lourdes; cantámos todos: "Pai uni-nos todos, que o mundo creia no teu amor". No último dia da peregrinação, uma mímica mostrava Jesus ressuscitado (uma pessoa com deficiência); pediu a Maria Madalena



que fosse ter com os seus irmãos: uma mulher pastora metodista, um bispo anglicano, um cardeal e um Bispo católico. Ajoelharam todos diante de Jesus e depois abraçaram-se e pediram a todos os peregrinos para partilhar a paz de Jesus.

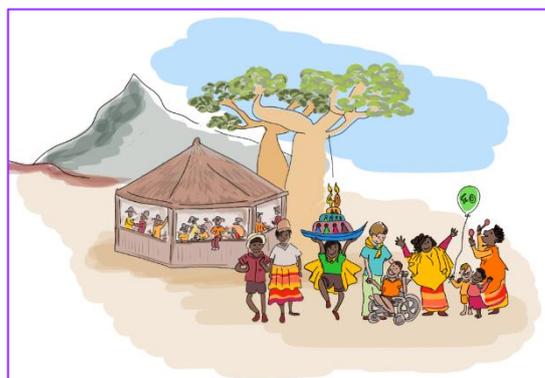
9. Em 2001, regressámos a Lourdes para ir beber da fonte. Mais uma peregrinação para festejar os 30 anos de Fé e Luz. Éramos 16000 e isso colocou alguns problemas aos organizadores; Muitas pessoas não conseguiram entrar na basílica para a Vigília Pascal... Felizmente, uns ecrãs permitiram a participação de todos na celebração e na manhã de Páscoa, 28 liturgias foram celebradas representando seis tradições em catorze línguas.



10. Em 2002, o encontro internacional realizou-se em Roma e tivemos a surpresa de ser recebidos pelo Papa João Paulo II na sua residência de Castel Gandolfo. Já muito enfraquecido pela doença, tivemos a sensação de estar diante dum Papa com deficiência. A sua mensagem foi muito apreciada: "Acolhendo todos estes pequeninos, marcados pela deficiência intelectual, vós haveis reconhecido neles testemunhas especiais da ternura de Deus, comas quais temos muito que aprender."



11. Em 2011, já não era possível reunir todos os países em Lourdes, e as celebrações multiplicaram-se pelo mundo todo; 40 peregrinações para festejar os 40 anos de Fé e Luz, juntando muito mais peregrinos do que em Lourdes. Fomos todos peregrinos da alegria. As comunidades de Madagáscar, por exemplo, ficaram muito sensibilizadas por terem sido encarregadas de preparar uma peregrinação e acolheram os peregrinos vindos da África de Leste e da Província France Est Pétillant!



12. Em 2021, é o grande jubileu de Fé a Luz no mundo inteiro! Acumulámos tantos tesouros durante o caminho percorrido em 50 anos que é preciso ver como partilhá-lo. É preciso dar a conhecer o segredo da nossa alegria, a fonte da qual bebemos a nossa energia.



Para isso, vamos chamar, chamar e ainda chamar. Há tantas famílias que estão ainda demasiado isoladas e que nos esperam para sair do seu isolamento. Juntar-se a uma comunidade faz-nos tão bem. As vidas ficam transformadas! E depois deste jubileu continuaremos incansavelmente.

Mensagem de Maureen O'Reilly

Antiga coordenadora internacional, USA

FELIZ ANIVERSÁRIO FÉ E LUZ!

Gostaria de poder estar convosco nas vossas casas, ver-vos pessoalmente, ver como são as vossas casas, a vossa Igreja e o vosso país!

Um aniversário é um dia de tal alegria! Sei que algumas pessoas nunca tiveram uma festa de anos. Nunca ninguém se alegrou com o seu nascimento! E sei que outras vivem em países onde é costume que a pessoa que faz anos ofereça presentes a todos porque ela fica tão grata por ter nascido!

É o aniversário de Fé e Luz que celebramos. UAU! Como é que era há 50 anos? Alguns de nós já tínhamos nascido nesse tempo, mas não conhecíamos Fé e Luz. Outros falaram-nos da primeira peregrinação a Lourdes, do que se passou a seguir e da maneira como descobrimos Fé e Luz.

Sabemos que muitos, muitos, muitos membros da nossa família Fé e Luz estão no céu e se alegram connosco.

Gostaria de vos falar duma pessoa da minha comunidade Fé e Luz que me ensinou Fé e Luz duma maneira que eu não conhecia antes. Beth era uma amiga da nossa comunidade, não tinha deficiência intelectual, mas tinha sofrido muito ao crescer, devido a numerosos abusos emocionais e físicos. A família dela não era uma família muito feliz e sadia.

Mas quando ela cresceu e descobriu as pessoas com deficiência, tornou-se a sua defensora; e em Fé e Luz, sentia-se verdadeiramente feliz como amigo! Ela acompanhava todos para

comprar material para os trabalhos manuais e sabia o que melhor convinha aos nossos amigos especiais.

Depois, quando a nossa comunidade Fé e Luz envelheceu e havia já certos membros no paraíso, ou outros que já não conseguiam vir, interrogámo-nos sobre se poderíamos continuar a fazer parte de Fé e Luz. E a Beth foi a mais fervente partidária da manutenção da comunidade. Ela disse mais ou menos: "Se eu não tivesse o Fé e Luz, já não estaria viva! A minha vida não seria nada sem Fé e Luz!"

Isso significava para ela até que ponto era importante poder encontrar pessoas que a aceitavam, que precisavam dela e que ela podia amar... e ela AMAVA... até que as feridas que vinham do início da sua vida e que a roíam por dentro, estavam completamente esquecidas.

No início eu ia buscá-la a casa para a levar a Fé e Luz e ela reconhecia-me um pouco, mas perguntava sempre:

- "Onde vamos?"
- "À Igreja do Sagrado Coração."
- "O que há lá?"
- "Vais ver quando chegarmos lá."

Quando chegámos, os membros de Fé e Luz acolheram-na como sempre, mas ela não os reconheceu. Queria sempre vir e não pediu para sair, mas já não sabia quem éramos, nem o que fazíamos.

E, um dia, o telefone tocou. Tinha morrido e partido para Deus no paraíso. Contia a fazer parte de Fé e Luz e vela por todos nós.

Aposto que vocês poderiam contar muitas histórias como esta! Quais são as pessoas da vossa própria comunidade Fé e Luz que vos trouxeram mais, que amaram mais e que tiveram mais necessidades? São TODOS nossos amigos e mostraram o caminho e o fazem ainda?

Temos por isso inúmeras razões para agradecer a Deus, e BOM ANO, FÉ E LUZ! FELIZ ANIVERSÁRIO a cada um de vós, seja onde for que estiverem no vosso caminho em Fé e Luz.

Onde quer que estejam, estamos todos juntos para sempre na Fé e na Luz.

Obrigado Senhor! Obrigado Maria!

Adeus por agora! Parabéns!

Mensagem d'Antônio Carlos Donega Aidar

Antigo coordenador de zona, Brasil

Parabéns Fé e Luz.

Olá Amigos

Dentro de um conceito de família, irmãos são os que tem a mesma origem e laços de sangue.

Por isso a unidade entre irmãos é sempre eterna, porque ele é unida pelo sangue.

A Arca e o Fé e Luz são irmãos.

Nasceram da vontade do Pai eterno à luz da pessoa com deficiência, por isso são irmãos.

O sangue que une as pessoas de Arca e fé e Luz é exatamente a presença da pessoa com deficiência no centro desses dois movimentos.

Cada irmão tem sua característica, seu jeito próprio de ser e suas diferenças, mas o que os une é o amor. O mesmo amor que une Arca e Fé e Luz é o amor que une irmãos é o amor que une esses dois movimentos na paixão pelos pequeninos de Deus.

A Arca e Fé e Luz tem um lugar muito especial em minha vida.

Eu tenho vivido muitos anos dentro de Fé e Luz acompanhando a Arca e hoje mais intensamente eu vivo na Arca, acompanhando Fé e Luz, sempre perto de mim, sempre dentro do meu coração.

A Arca é a irmã mais velha, e como irmã mais velha ela tem que estar sempre olhando para o seu irmão. Não para ajudá-lo não para corrigi-lo mas para comemorar as suas descobertas, para comemorar o seu desenvolvimento e a sua caminhada.

A irmã mais velha se orgulha do irmão mais novo e fica feliz com tudo aquilo que ele faz.

Hoje a Arca está muito feliz em dar os parabéns para o irmãozinho de 50 anos.

Somos felizes porque nossa vida é ver as pessoas serem felizes, é caminhar conjuntamente e aprender com elas a ser feliz.

Da doçura da vida comunitária da Arca a expansividade da vida em comunidade de Fé e Luz, brota um facho de luz, tão forte, que vem dos olhos destas pessoas que muitas vezes parecem absortas ou desligadas mas são elas que levam esta luz para o coração de cada um de nós, para o coração das pessoas que se apaixonam por esses dois movimentos.

Nós da Arca queremos parabenizar o Fé e Luz.

Queremos dar aquele abraço gostoso, aquele abraço que a gente aprende com a pessoa que tem muito mais a nos dar pelo amor do que pela inteligência.

Queremos dizer para o Fé e Luz seja feliz e continue a fazer as pessoas felizes.

E também queremos te dizer para o nosso irmãozinho: Conte connosco onde e como precisar porque afinal de conta Somos Irmãos.

Parabéns Fé e Luz!

Mensagem de Viviane Le Polain

Antiga coordenadora internacional, Bélgica

Bom dia queridos amigos,

Estou encantada de vos encontrar hoje para vos desejar de todo o coração uma bela festa de Páscoa. "Cristo ressuscitou", é o que cantámos aos quatro ventos em Lourdes e que comemoramos também hoje. Há já 50 anos que o movimento Fé e Luz nasceu e muitas vezes ouvimos a Marie-Hélène dizer-nos que era uma invenção da Virgem Santa. Sim, em Lourdes Maria juntou-nos e desde há 50 anos, ela tem-nos guiado nas nossas comunidades. Ela ensina-nos a "viver próximo dos crucificados do nosso mundo" como dizemos na oração, mas ela convida-nos sobretudo a viver do espírito da Ressurreição, da força de Jesus ressuscitado.

É aí que me junto a vós com alegria e toca-me muito ter podido ver todos os vossos rostos no encontro internacional que viveram no fim do mês de Fevereiro. Verdadeiramente, os meios técnicos de hoje ajudam-nos a atravessar os momentos da pandemia, de confinamento, de separação uns dos outros. Penso hoje, em especial, naquele texto do Evangelho que vamos escutar dentro de alguns dias: é a história de Maria Madalena que procura Jesus. Ela procura Jesus morto e, afinal, encontra o jardineiro. Reconhece-o quando ele a chama pelo seu nome e ela dá-lhe todo o seu amor e toda a sua ternura. Ela quer-lhe tocar, mas Jesus diz-lhe: "Não me retenhas porque ainda não voltei para o meu Pai, mas vai dizer aos meus irmãos que Jesus ressuscitou.

É o que vivemos também nas nossas comunidades. Hoje pediram-me para vos falar como mãe do Laurent. Sabeis que o Laurent está no céu há quase 9 anos mas com todos os nossos amigos de Fé e Luz que já estão no céu, continuemos a avançar juntos como povo de peregrinos, como povo amado por Deus. É claro que é importante podermos tocar-nos. Tocar aquele que amamos é algo que nos faz falta, em especial neste ano, dado que temos que usar máscaras e barreiras à nossa volta. É especialmente difícil para as nossas comunidades Fé e Luz mas, ao mesmo tempo, temos estas graças para inventar meios de nos encontrar e a internet é um desses meios. Em todo o caso, na minha comunidade, posso dizer-vos que este ano permitiu que fôssemos inventivos, criativos e estarmos verdadeiramente mais presentes uns aos outros com pequenas atenções e a preocupação com os outros, que pudemos ter. Este ano que afinal é difícil dilatou os nossos corações e tornou-nos mais próximos uns dos outros apesar de não nos podermos ver, abraçar, beijar

e lanchar juntos... Outras coisas puderam surgir. É verdadeiramente o que vos desejo nas vossas comunidades, que possam continuar a ser inventivos e criativos para que os que mais sofrem, os mais pequeninos, os que estão mais sós não sejam excluídos mas que esta comunhão fraterna entre nós continue a encontrar meios novos para ser uma realidade.

Escolhi instalar-me perto dum ícone de Fé e Luz que é verdadeiramente maravilhoso e onde costumamos rezar juntos e desejo-vos que vivam este período pascal mantendo-se próximos uns dos outros, próximos das vossas comunidades e próximos daqueles que esperam o vosso amor e a vossa disponibilidade nas coisas pequeninas da vida. Podemos continuar a rezar sabendo que foi o Cristo que ressuscitou que nos dá alegria e força e que juntos, podemos rezar diante deste ícone e diante de todos os ícones da ressurreição. Mantenhamo-nos em comunhão uns com os outros.

Desejo-vos uma bela, bela festa da Páscoa. Aleluia, aleluia, como cantámos em Lourdes e como cantamos cada vez que nos encontramos. Hoje ainda cantemos: aleluia, aleluia, Cristo ressuscitou!

Um abraço bem forte.

Mensagem de Time Baluwa

Antigo vice coordenador de província, Zimbabué

É para mim um grande prazer e uma honra conectar-me convosco, meus irmãos e irmãs.

Chamo-me Time e estou na ARCA, no Zimbabue.

A minha viagem começou há muitos anos quando me juntei a Fé e Luz como amigo no fim dos anos 1990. Como jovem, procurei sempre encontrar um sentido e um objetivo de vida e Fé e Luz deu-mos em abundância. Encontrei pessoas maravilhosas, quer pessoas com deficiência, quer famílias ou amigos. São estas relações mútuas que mantivemos que me transformaram e me trouxeram muita alegria. Divertimo-nos juntos. Organizámos peregrinações, tínhamos os dias dos encontros mensais e esperávamos sempre por eles com impaciência. As danças, os jogos, as mímicas, as partilhas, formavam-nos e uniam-nos. Estou muito feliz por ter encontrado este grande Movimento que me transformou e transformou muitas outras pessoas.

Estes 50 anos foram bem vividos – Feliz aniversário!

Envio

Raúl e Maria-Sílvia

Queridos amigos,

Queremos convidar-vos a alimentar a chama e a partilhar o tesouro que recebemos durante estes últimos 50 anos. Retomemos o facho de tantas mulheres e homens que fizeram parte de Fé e Luz antes de nós.

Que possamos renovar, com alegria, o nosso chamamento a fazer parte duma comunidade Fé e Luz.

Que possamos celebrar a festa do chamamento à missão partilhada com outros.

Que possamos aproveitar o amor que Deus nos tem, o seu abraço e a sua misericórdia única e infinita.

Que possamos continuar a conhecer cada vez mais Jesus Cristo a fim de podermos amá-lo e segui-lo mais e mais.

Há muitas pessoas que esperam por nós, pessoas que procuram um lugar de crescimento e de pertença. Aprendamos a conhecê-los, a dar-nos a conhecer, a ser visíveis e a não ter medo.

Vamos convidar de todo o coração as pessoas a vir ver o bem!

Nestes tempos de pandemia e de incerteza, quando não sabemos quando e como reencontraremos os nossos hábitos e as nossas reuniões, reforcemos a nossa amizade, encontremos formas de inventar meios de manter os nossos laços de pertença, para viver e aprofundar as nossas reuniões mensais com a ajuda do carnet de route. Convidamo-vos a viver cada encontro de comunidade como um presente, como uma ocasião preciosa de celebrar e de crescer, exprimindo sempre a nossa criatividade, porque sabemos o que somos e o tesouro que possuímos.

Continuemos: que o Espírito Santo nos inspire e que possamos abrir os nossos corações à sua presença!

Uma Páscoa feliz!!!! -

Música - Hino ou Aleluia

Bênção pascal

Padre Marco

Neste dia em que celebramos com alegria a Páscoa do Senhor, recordando o nascimento de Fé e Luz, pedimos a Deus a sua bênção sobre todos nós, sobre as nossas famílias e sobre todas as comunidades Fé e Luz no mundo:

Nós te bendizemos ó **Pai**, porque arrancaste o teu Filho Jesus da morte e lhe deste a vida: dá-nos a esperança duma vida nova e enche os nossos corações do teu amor.

Senhor Jesus Cristo, tu venceste a morte e ressuscitaste. Ressuscita todos os que são tristes e com medo, dá-lhes assim como a todos nós a alegria da tua presença e da tua paz.

Espírito Santo, tu deste aos apóstolos a força e a coragem de anunciar o teu Evangelho aos pequenos e aos pobres. Apoia o nosso caminho em Fé e Luz para que possamos levar a todos a alegria da tua ressurreição, mantendo sempre a chama viva do teu amor.

Que Deus todo-poderoso nos abençoe

Pai + Filho + e Espírito Santo

Amen

50 anos

Fé e Luz Internacional

Abril de 2021